

## Curso de Bacharelado em Turismo/UFPeI: Reflexões sobre Ampliação do Acesso e Evasão

**Maria da Graça Gomes Ramos**<sup>1</sup>

**Tania Elisa Morales Garcia**<sup>2</sup>

**Dalila Müller**<sup>3</sup>

Nos anos recentes, tem sido interesse de diversos pesquisadores, o cenário da Educação Superior (ES) brasileira levando ao debate sobre os formatos de seu sistema, colocando em xeque a contribuição e o papel das instituições de ES em transmitir, produzir e disseminar conhecimento, com compromisso e responsabilidade social, e com atenção aos desafios globais e de construção de sociedades mais justas e igualitárias.. Nessa perspectiva, o presente trabalho, insere-se no contexto dos estudos com foco na Educação Superior realizado por uma rede de pesquisadores que investigam a temática em questão. Desse modo, este estudo toma como referência a Universidade Federal de Pelotas/ UFPeI, que aderiu preponderantemente ao Programa REUNI, mais especificamente o contexto do Curso de Bacharelado em Turismo, apresentando alguns resultados sobre como se configurou a ampliação de vagas, assim como as taxas de evasão nesse universo, no período 2008-2012.

Palavras-chave: REUNI. Evasão. Curso de Turismo/UFPeI.

### Introdução

A educação superior exerce papel relevante no que diz respeito à mobilidade social, mostrando-se como a grande finalidade de quem ingressa em instituições de ensino superior ao perceber nessa instância os grandes benefícios sociais e econômicos que ainda resultam da obtenção de um diploma superior. Isso, evidenciado nos grandes diferenciais de renda que existem no Brasil, entre os detentores de diplomas de nível superior e o restante da população.

Esse entendimento do ensino superior como um caminho para se obter o destaque econômico social tem pressionado a demanda por vagas nessa instância do ensino brasileiro, o que tem levado o governo federal a implementar medidas que atendam essa demanda. Nesse sentido, nos últimos anos, políticas foram implementadas, visando a expansão do ensino superior, entre elas destaca-se o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

---

<sup>1</sup>Doutora em Educação- Professora Associado da Universidade Federal de Pelotas/UFPeI: mggramos@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação- Professora Associado da Universidade Federal de Pelotas/UFPeI: tanisa@uol.com.br

<sup>3</sup> Doutora em História- Professora Adjunto da Universidade Federal de Pelotas/UFPeI: dmuller@ufpel.edu.br

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

– Reuni, cujo objetivo principal, é criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, pelo melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais ( Haddad, 2008).

Entretanto, os resultados gerais do programa REUNI em termos de expansão de matrículas e ganhos de eficiência recebeu muitas críticas, pois são questionados os investimentos públicos aplicados nas IFES que levou ao crescimento do número de vagas e matrículas nessas instituições, mas no entanto, não garantiu uma redução expressiva da evasão e um aumento de eficiência geral do segmento. Embora o referido programa tenha permitido expansão de matrículas no terceiro grau, há grande preocupação por parte de estudiosos dessa área, quanto a qualidade de ensino das IES tanto públicas quanto privadas, quanto à permanência desses discentes na universidade. Nessa perspectiva, o presente trabalho insere-se no contexto dos estudos com foco na Educação Superior, realizados por uma rede de pesquisadores no âmbito do GEU/UFRGS<sup>4</sup>, vinculado aos Programas de Pós-graduação em Sociologia e em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Um desses estudos ocupa-se da Educação Superior e os desafios contemporâneos abrangendo diferentes subprojetos, um dos quais, trata *dos movimentos da expansão, permanência e evasão na universidade pública* tomando como loco de estudo, a Universidade Federal de Pelotas/ UFPel, que aderiu preponderantemente ao Programa REUNI.

Este trabalho apresenta alguns resultados da investigação em questão, tomando como referência o Curso de Bacharelado em Turismo, verificando como se configurou a ampliação de vagas, assim como as taxas de evasão no período 2008-2012 nessa área de formação. A preocupação com os movimentos do Curso de Turismo/UFPel faz parte da preocupação das pesquisadoras com o cenário brasileiro nessa área, onde se tem verificado o fechamento de vários cursos ou a redução de suas turmas, nos últimos anos. Além disso, entende-se que os dados deste estudo podem contribuir para que outros pesquisadores e estudiosos da área, alavanquem futuras pesquisas e gerem novos enfoques, inferências e significados na compreensão dos movimentos da educação superior em Turismo no Brasil.

O foco principal do estudo está na esfera da evasão, pois certamente, esse é um dos problemas que afligem as instituições de ensino em geral. A busca de suas causas tem sido objeto de muitos trabalhos e pesquisas educacionais.

A evasão estudantil no ensino superior é um problema que afeta o resultado do sistema educacional brasileiro, provocando desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos investidos sem o devido retorno e no setor privado, é uma importante perda

---

<sup>4</sup> A Rede GEU (Grupo de Estudos sobre Universidade) congrega o GEU-Ipesq (Universidade, Pesquisa e Inovação) da UFRGS (Porto Alegre – RS), e mais dois GEUs da mesma instituição: o GEU- Edu/Inovação e o GEU- Sociologia; o GEU-UPF (Passo Fundo- RS) e o GEU- Ipesq/UFPel (Pelotas – RS)

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

de receitas.

Entretanto, é visível que são raras as instituições de ensino superior que possuem um programa institucionalizado de combate à evasão, com planejamento de ações e acompanhamento de resultados.

Assim sendo, inicialmente o estudo faz uma abordagem sobre algumas políticas públicas de acesso ao ensino superior, seguida de uma aproximação com a temática da evasão, contextualizando essa questão no âmbito do curso de Turismo/UFPeL.

A evasão estudantil no ensino superior é um problema que afeta o resultado do sistema educacional brasileiro, provocando desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos investidos sem o devido retorno e no setor privado, é uma importante perda de receitas.

Entretanto, é visível que são raras as instituições de ensino superior que possuem um programa institucionalizado de combate à evasão, com planejamento de ações e acompanhamento de resultados.

Assim sendo, inicialmente o estudo faz uma abordagem sobre algumas políticas públicas de acesso ao ensino superior, seguida de uma aproximação com a temática da evasão, contextualizando essa questão no âmbito do curso de Turismo/UFPeL.

## **1. Políticas de Acesso à Educação Superior**

Nos anos recentes, tem sido interesse de diversos pesquisadores, o cenário da educação superior (ES) brasileira levando ao debate sobre os formatos de seu sistema, colocando em xeque a contribuição e o papel das instituições de ES em transmitir, produzir e disseminar conhecimento com compromisso e responsabilidade social, e com atenção aos desafios globais e de construção de sociedades mais justas e igualitárias. Essa discussão tem revelado a necessidade de gerar mudanças no sentido de construir sistemas e instituições de ES que promovam a equidade e o crescimento dos mecanismos de inclusão social, ao mesmo tempo em que mantendo a qualidade da formação.

Nesse sentido, McCowan (2007), coloca que o sistema educacional opera de forma equitativa quando garante que todos tenham oportunidades adequadas, sem quaisquer tipos de discriminação socioeconômica e racial. A equidade, como uma justa igualdade de oportunidades, ocorre quando os cidadãos têm acesso equitativo aos bens escassos e limitados da vida. Quando não há condições de oferecer esses bens a todos os indivíduos que assim o desejam, é necessária a criação de políticas sociais para amenizar tais carências e que atendam aos menos privilegiados.

A garantia de acesso à educação superior precisa desse modo, fundamentar-se a partir de uma equitativa igualdade de oportunidades a todos os membros da população que desejam e

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

tenham condições de cursar este nível de ensino.

Nesse sentido, entende-se, que é importante considerar a parcela da população que ingressa no ensino superior, mas igualmente importante é a proporção de ingressantes que conclui esse nível de ensino, pois muitas vezes, essa proporção é baixa, gerando a necessidade de investir em subsídios que garantam ao universitário sobreviver às necessidades da vida acadêmica.

A trajetória das universidades brasileiras tem como característica marcante a garantia de privilégios a uma reduzida parte da elite nacional. Atualmente a partir das políticas públicas de âmbito nacional, o acesso aos bancos universitários ganhou mais visibilidade, embora ainda que predomine a esfera do ensino privado.

Na perspectiva de interferir nesse panorama, o governo federal iniciou uma política de reestruturação da educação superior brasileira, popularmente conhecida como *reforma universitária*, ampliando o acesso ao ensino superior. Entre as principais políticas implementadas nessa direção estão: o Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – Reuni, Programa Universidade para Todos – Prouni e o Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – FIES além da Universidade Aberta do Brasil –UAB.

O Programa de Apoio à Reestruturação e Expansão das Universidades Federais instituído pelo Decreto Presidencial nº 6069, de 24 de abril de 2007, define como objetivo principal criar condições para a ampliação do acesso e permanência na educação superior, no nível de graduação, com melhor aproveitamento da estrutura física e dos recursos humanos existentes nas universidades federais (Haddad, 2008).

O Programa apresenta metas específicas, tais como: dobrar o número de estudantes de graduação, nas universidades federais; elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação para 90%; aumentar a quantidade média de alunos por professor para dezoito; diversificar as modalidades de graduação, através da flexibilização dos currículos; promover a revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, dentre outras. Vale destacar que o período previsto pelo decreto para que essas metas sejam alcançadas está delimitado num prazo de cinco anos.

Através do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE- 2001-2010), é possível constatar que o Reuni faz parte de uma política de governo de cunho mais ampliado, cuja missão se pauta na reestruturação da política da educação superior nacional pela articulação de dois princípios: *democratização do acesso* conjugada à *justiça social*, aumentando o contingente de estudantes menos favorecidos economicamente (Haddad, 2008).

O Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), ainda tem como principal objetivo a redução das taxas de evasão nos cursos presenciais de graduação. Também faz parte do objetivo do Reuni, a mobilidade estudantil, não só pelo reconhecimento

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

nacional e internacional dessa prática no meio acadêmico, mas fundamentalmente por se constituir em estratégia privilegiada de construção de novos saberes e de vivência de outras culturas, objeto de valorização na formação universitária.

As políticas propostas pelo governo retratam a preocupação em corrigir o caráter elitista do ensino superior público, tornando a graduação mais acessível àqueles de menor poder aquisitivo, através da oferta de cursos noturnos e da criação de novos estabelecimentos em um número maior de cidades. A partir do ano de 2003, foram criadas 14 novas universidades federais e mais de 100 campi nas novas e antigas universidades o que possibilitou a criação de novos cursos de graduação, ampliação de vagas e maior interiorização do setor público.

O Ministério da Educação para alcançar seus objetivos de expansão do ensino superior, além da ampliação das universidades existentes, prevê a expansão dos cursos noturnos, a ampliação da mobilidade estudantil, a revisão da estrutura acadêmica e a diversificação das modalidades de graduação, propondo uma reestruturação não apenas de ordem quantitativa, mas também qualitativa (Haddad, 2008).

O Prouni foi criado através da Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, com o objetivo de estabelecer que as instituições beneficiadas por isenções fiscais concedam bolsas de estudos na proporção dos alunos pagantes por curso e turno, sem exceção. O Programa é voltado a estudantes matriculados em IES privadas; de baixa renda, professores da rede pública, portadores de necessidades especiais, pardos, negros, índios autodeclarados, além daqueles que se encontram em cursos de graduação e sequenciais de formação específica. As bolsas podem ser fornecidas: integral, parcial de 50% ou parcial de 25%, a candidatos selecionados por meio do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), utilizando como critério, a classificação do candidato no Enem aliado ao seu perfil socioeconômico: egressos de escola pública com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio para bolsa integral e de até três salários mínimos para bolsa parcial de 50% (Haddad, 2008).

O Prouni insere-se no âmbito das políticas públicas concebidas para democratizar o acesso à educação por meio da valorização do mérito do estudante. Sua relevância social sustenta-se no propósito de atender, de forma geral, estudantes desprovidos de recursos financeiros ou pertencentes a um determinado grupo étnico.

Desde sua criação até 2011, o ProUni ofertou 1.128.718 bolsas, das quais 748.788 foram ocupadas. Cerca de 70% são bolsistas integrais. Quanto à modalidade de ensino, a maioria encontra-se matriculada em cursos presenciais ( MEC/ProUni, 2011).

O Programa de Financiamento Estudantil (FIES), criado em 1999 para substituir Programa de Crédito Educativo (PCE/CREDOC) é destinado a financiar a graduação de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições privadas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

pelo Ministério da Educação (MEC).

A Universidade Aberta do Brasil, criada por meio do Decreto nº 5.800, de 08 de junho de 2006, estabelece um acordo de cooperação entre os estados e municípios e as universidades públicas. Por meio deles, os entes federados mantêm pólos de apoio presencial para acolher professores sem curso superior ou garantir formação continuada aos já graduados. As universidades públicas, da sua parte, oferecem cursos de licenciatura e especialização, especialmente onde não exista oferta de cursos presenciais (Conselho Nacional de Educação [CNE], 2010).

As discussões sobre a Educação Superior, no Brasil, tem revelado a necessidade de gerar mudanças no sentido de construir sistemas e instituições de ES que promovam a equidade e o crescimento dos mecanismos de inclusão social, ao mesmo tempo em que mantendo a qualidade da formação.

Nessa perspectiva, tem surgido como alternativa a ampliação das redes acadêmicas, bem como a construção de novas modalidades de cursos superiores. Houve um fortalecimento da educação tecnológica com a reestruturação dos trinta e três Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs), que mudaram o foco do ensino médio para a educação superior, tornando-se Institutos Federais de Educação de Ciência e Tecnologia (IFETs).

Atualmente, no Brasil, os debates sobre a democratização do acesso ao ensino superior abordam problematizações, que vão desde um valor elitista das universidades até a busca de soluções para inserção dos egressos do ensino pós-secundário. Sendo assim, a pertinência deste trabalho se firma no debate sobre as políticas governamentais que incidem na ampliação do acesso à Educação Superior brasileira, objetivando discutir essa ampliação no contexto de uma IES pública, mais especificamente no âmbito do Curso de bacharelado em Turismo/UFPel, à luz da problemática da evasão.

## **2. A Evasão no Ensino Superior**

É inegável que no cenário brasileiro há uma crescente procura por cursos superiores. Porém, apesar dessa procura, observa-se que muitos alunos abandonam a universidade antes de se formarem. Os estudos sobre evasão nas IES apontam como um dos fatores predominantes, a condição financeira para arcar com os custos referentes ao ensino superior. A presença da evasão sem dúvida, é um fato prejudicial à sociedade, em virtude das vagas que deixam de ser ocupadas por outros alunos, bem como, pelo custo envolvido na disponibilidade de vagas não devidamente aproveitadas.

Os estudos sobre evasão apontam que esse fenômeno apresenta duas faces distintas. Ele



# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

pode ser resultado de uma decisão do aluno, situação claramente identificada com o significado estrito do conceito, ou pode ser consequência de fatores escolares, socioeconômicos e pessoais, em que a predominância dos dois primeiros caracteriza a decisão mais como exclusão do que propriamente evasão.

Apesar do crescimento significativo do acesso à ES, o Brasil não atingiu as metas propostas pelo PNE (2001-2010) quanto ao crescimento de matrículas, ao pretender inserir ao menos 30% da faixa etária de 18 a 24 anos na ES até o final da década, nem mesmo nas regiões economicamente mais desenvolvidas, que apresentam maior número de IES e de matrículas. A média do país subiu apenas de 8,8% para 13,6% (Conselho Nacional de Educação [CNE], 2010).

Os dados do censo da educação superior mostram que de 2008 para 2009, uma média de 20,9% do universo de alunos abandonaram a universidade. Nas instituições públicas, 10,5% dos estudantes largaram os cursos e nas particulares esse percentual chega a 24,5%. A média da evasão no país em 2009 foi de 20,9%, segundo o censo do MEC/INEP, revelando que apenas 47,2% dos estudantes se titularam após quatro anos de curso. Esses dados apontam que falta uma política de longo prazo para mudar a situação.

Desse modo, a busca de soluções para diminuir o índice de evasão no ensino superior torna-se algo indispensável no atual contexto educativo. O investimento no trabalho de retenção de alunos pode representar um numerário que pode ser investido em melhorias da própria instituição, através da ampliação do acervo da biblioteca, adoção de Tecnologias de Informação, em atividades de pesquisa e extensão, entre outras. Esse investimento, portanto, poderia resultar na melhoria da qualidade da IES.

Na perspectiva de atingir essa problemática e de contribuir com a proporção de alunos concluintes no ensino superior, o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) desde 2007, propõe-se a auxiliar estudantes matriculados em cursos de graduação presencial de instituições federais, proporcionando subsídios para a permanência de alunos de baixa renda nos cursos de graduação, buscando a democratização na educação superior. Este plano prevê auxílio à moradia estudantil, alimentação, transporte, assistência à saúde, inclusão digital e atividades de cultura, esportes, creche e apoio pedagógico. Esse Plano reconhece a importância da assistência estudantil, como um fator de incorporação dos estudantes de baixa renda no processo de democratização da universidade.

A evasão representa a distância da profissão desejada para o estudante e, com isso, a falta de perspectiva em seu futuro profissional.

Evasão é um tema preocupante em todos os níveis de ensino, mas nesse estudo a preocupação recai no Ensino Superior, pois nele se reflete claramente o sistema de ensino nacional brasileiro.

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

A evasão pode ocorrer por vários motivos: muitos alunos têm que dividir seu tempo entre a faculdade e o trabalho, e são vencidos pelo cansaço, optando pelo dinheiro necessário à sobrevivência. Outros são afetados com o problema da moradia, tendo que arcar com o alto custo dos aluguéis ou das passagens, para aqueles que moram distantes do curso frequentado. Isso muitas vezes leva à evasão universitária.

É possível classificar a evasão no ensino superior em três tipos: evasão de curso, quando o estudante desliga-se do curso de origem sem concluí-lo (transferência interna ou aprovação no vestibular para outro curso na mesma instituição); evasão de instituição, quando ele abandona a IES na qual está matriculado (transferência externa ou aprovação no vestibular para curso em outra instituição); e evasão de sistema quando o aluno se ausenta de forma permanente ou temporária da academia (desistência).

A evasão pode ser medida em uma instituição de ensino superior, em um curso, em uma área de conhecimento, ou em qualquer outro universo, desde que se tenha acesso a dados e informações pertinentes.

Ao se estudar a evasão no âmbito interno de uma IES, com base em seus dados, é possível realizar um estudo mais detalhado que possibilita institucionalizar um mecanismo de acompanhamento da evasão, registrando os diversos casos, agrupando e analisando subgrupos, ou diferentes situações (cancelamento, trancamento, transferência, desistência,) e, a partir daí, buscar formas de combater a evasão com fundamento nos resultados.

A evasão pode ser medida através do número de alunos que, tendo ingressado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de um determinado número de anos (Lobo et al., 2007).

No entanto, ao se investigar os fatores relacionados à evasão é importante considerar de acordo com a Biazus ( *apud* Silva, 2006) que os fatores determinantes da evasão discente se manifestam em graus distintos nos mais variados cursos das Instituições de Ensino Superior, não havendo uma lógica uniforme entre os mesmos, pois estão relacionados à características individuais, fatores internos e externos às IES. Os fatores individuais dizem respeito à vocação e outros aspectos de ordem pessoal. Os fatores internos estão relacionados aos recursos humanos, a esfera didático-pedagógica e infra-estrutura e os externos correspondem ao âmbito sócio-político-econômico. Outra razão para a evasão pode ser o prestígio da profissão escolhida, pois algumas profissões não possuem muito prestígio social e estão vinculadas a salários menores e a falta de garantia de emprego. Estudantes que ingressam nessas carreiras têm maior probabilidade de optar pela evasão.

Também não dá para desconhecer que a sociedade contemporânea na sua complexa divisão de trabalho tem uma estrutura profissional altamente diferenciada e institucionalizada, o que



# X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

significa dizer que o mercado de trabalho está segmentado em profissões fortemente estruturadas com regulamentações burocráticas e comparativas. Isso exige cada vez mais esforços sob nosso ponto de vista constitui a realidade da profissão de Turismólogo, que ainda é muito jovem no Brasil, se comparada com outras profissões como Medicina, Direito e Engenharia.

### 3. Metodologia

Na instância da investigação *in loco*, foram utilizados documentos de natureza institucional como relatórios, informativos e outros materiais associados ao foco do estudo e informações disponibilizadas no site da instituição, Na construção da base documental foram mapeados as propostas/programas institucionais buscando captar as estratégias existentes na instituição para a ampliação dos cursos de Graduação., bem como programas de assistência estudantil voltadas à permanência do acadêmico na universidade

Aos documentos que contemplam as políticas do governo federal para ampliação do acesso, bem como aos institucionais, foi aplicada a análise de conteúdo, técnica bastante utilizada para discursos diversos e formas de comunicação. Utilizou-se a análise de conteúdo, na perspectiva apontada por Bardin ( 2009), que coloca que esse procedimento procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça, buscando atingir outras realidades através das mensagens.

Para caracterizar a evasão no Curso de Turismo foi utilizada a análise percentual, confrontando o numero de ingressantes ao longo do período estudado, com os índices apresentados pelo curso em termos de trancamentos, cancelamento de matrículas, transferências, desligamentos, reopção e abandono .

### 4. O cenário do Curso de Bacharelado em Turismo/UFPeI

Tomando como referência o Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas/UFPeI, configura-se a seguir o cenário deste curso frente aoREUNI , apresentando as taxas de evasão no período 2008-2012.

A UFPeI é uma instituição criada pelo decreto-lei nº. 750, de 8 de agosto de 1969, dentro da política da Reforma Universitária, resultante do processo de interiorização do ensino superior, aglutinando estabelecimentos isolados em uma instituição universitária.

A UFPeI, atualmente, situa-se em dois municípios vizinhos: Pelotas, onde funcionam suas

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

unidades da zona urbana e a administração central da universidade e Capão do Leão, onde se encontra o Campus Universitário modo a manter e ampliar a sua natureza orgânica, social e comunitária.

Nesses mais de quarenta anos de funcionamento da Universidade, modificações significativas ocorreram quanto à estrutura acadêmica, como a criação de cursos; a criação, incorporação, transformação e extinção de Unidades, além da transformação de cursos em Unidades.

A UFPel, procurando acompanhar a evolução do mercado e principalmente, acreditando no potencial turístico da região, propôs no ano 2000 a criação do Curso de Bacharelado em Turismo, na época, inédito em universidade pública no estado do Rio Grande do Sul, com um duplo objetivo: tratava-se, por um lado, de criar um espaço interdisciplinar que permitisse a investigação científica do turismo a partir dos múltiplos saberes que se encontram a ele vinculados, permitindo, igualmente, a formação de profissionais habilitados a compreender as formas de produção do conhecimento associadas a essa área; por outro lado, tratava-se também de criar uma instância capaz de participar dos processos de desenvolvimento da metade sul, avaliando que o turismo, somado a outras iniciativas, e dadas as características culturais e ambientais dessa região, pode funcionar como uma alternativa no conjunto daqueles processos.

A organização curricular do Curso de Bacharelado em Turismo está organizada por meio de dois eixos que devem orientar a formação propiciada pelo curso: o eixo da Pesquisa e educação e do planejamento e gestão, ambos pensados de modo interdisciplinar.

No que diz respeito, especificamente a adesão da Universidade ao REUNI (Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais Brasileiras), são visíveis os reflexos no contexto da UFPel, não somente com o crescimento do ensino de graduação com a criação de 48 novos cursos, mas também com a expansão do ensino de pós-graduação (Afonso, Ramos e Garcia, 2011).

O número de alunos de graduação em regime presencial na UFPel, até o final de 2012 aproximava-se de 15 mil, enquanto que no ano de 2007 abrangia aproximadamente 8 mil alunos. Cabe destacar, que até o ano de 2007, a UFPel, não oferecia cursos superiores Tecnológicos e na área das engenharias oferecia apenas os cursos de Engenharia Agrícola e de Engenharia Agrônômica. De 2008 para 2012, foram criados onze novos cursos na referida área, bem como diversos cursos tecnológicos. Esses dados evidenciam a pretensão da UFPel em apostar na área das engenharias, onde ocorreu a maior oferta no número de cursos novos na instituição.

Na perspectiva de políticas de assistência estudantil, que destinam recursos e mecanismos visando a permanência dos alunos na universidade, voltando-se para as questões de ordem econômica que possibilitam ao indivíduo realizar suas atividades acadêmicas diárias, pode-se

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

observar ações nesse sentido, na UFPEL.

A UFPEL tem procurado atender aos seus acadêmicos com diferentes tipos de bolsas vinculadas as Pró-Reitoria da Graduação (PRG), Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG); Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC), Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), beneficiando aproximadamente 4000 alunos com programas de bolsas em 2012.

Essa política de bolsas de auxílio implementadas na UFPel é uma importante ferramenta de manutenção dos acadêmicos no ensino superior, além de possibilitar crescimento profissional.

Em se tratando do Curso de Bacharelado em Turismo, foco do estudo, o mesmo iniciou suas atividades no ano 2000 com a oferta de 25 vagas no processo seletivo existente na UFPEL e ao longo do tempo, principalmente a partir de 2008, com a adesão da instituição ao Programa REUNI, ampliou esse número com a oferta de 44 vagas em 2012, quase duplicando o número de vagas ofertadas inicialmente.

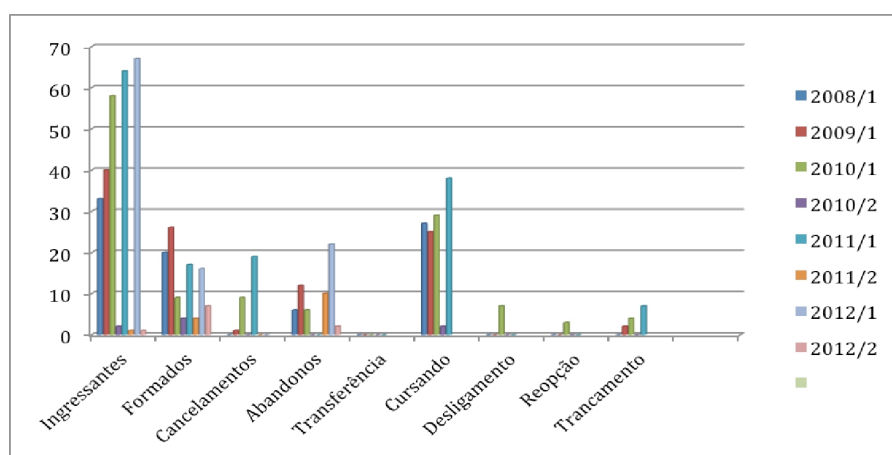
O ingresso na UFPel e mais especificamente no Curso de Turismo a partir do ano de 2010 passa a ser através do SISU – Sistema de Seleção Unificada. Esse processo seletivo, comumente conhecido como ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio permite que estudantes do Brasil inteiro concorram a vagas nas universidades participantes deste sistema. Os principais objetivos desse sistema é auferir ganhos operacionais e de custos as IES participantes, reafirmar o referido “vestibular” como legítimo instrumento de proficiência dos conteúdos próprios ao ensino médio e assim estabelecer parâmetros de referência para reestruturação dos currículos e por ultimo o projeto visa possibilitar aos alunos egressos do ensino médio maiores possibilidade de ingresso no ensino superior. Os dados levantados junto ao colegiado do Curso de Turismo apontaram que até 2007, antes da adesão da UFPel ao REUNI e ao SISU a taxa de evasão no curso era de 29,84% entre cancelamento (2,2%), transferência (2,2%) desligamento (1,32% ), reopção (0,88% ), trancamento (0,44% ) e abandono (22,8%) com uma taxa de alunos titulados no período de 64% . No que diz respeito ao período de 2008 a 2012, foco deste estudo, com a adesão da instituição ao REUNI a partir do ano de 2008 e ao SISU a contar do ano de 2010, como se pode observar na Figura 1 esse quadro se altera. O número de ingressantes vai aumentado, partindo de 33 no ano de 2008 e chegando a 67 no ano de 2012. Porém, ao mesmo tempo, também cresce a taxa de evasão no universo investigado. No período de cinco anos (2008/2012) o número de ingressantes no curso de Turismo chegou a 266 alunos, porém com uma taxa de evasão no período de 34,2%, sendo que a evasão mais efetiva ocorreu no ano de 2011, quando ingressaram 65 alunos, porém 27 (41,5%) evadiram. Para se obter maior clareza sobre esse dado, seria necessário um contato direto com esses alunos para entender o que levou a situação de abandonar o curso: a obtenção de vaga em outra instituição ou curso de maior interesse? qual o real motivo? Os resultados obtidos levam a pensar numa relação entre os números encontrados e a nova forma de ingresso na UFPel, pois a

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

partir da vivência como docente dessa instituição, observa-se um grande fluxo de alunos ingressantes que ao obterem vaga em outros cursos ou universidades, deixam a UFPel. Os registros levantados apontam também, que no período 2008 à 2012 o Curso de Turismo formou 103 turismólogos.

**Figura 1 - Número de alunos ingressantes e evadidos no Curso de Bacharelado em Turismo/UFPel no período 2008-2012**



Fonte: Pesquisa direta, 2012

## 5. Encaminhamentos Conclusivos

Ao se resgatar a essência das discussões que permeiam o estudo, que tem como referência o REUNI (Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais Brasileiras) e seus reflexos no contexto do Curso de Bacharelado em Turismo/UFPel, nesse momento, enfatiza-se as considerações conclusivas do trabalho.

No que diz respeito ao contexto geral da UFPel, acredita-se que, especialmente a partir do Programa Reuni, ocorre uma diversificação na configuração do ensino de graduação, com a criação de cursos tecnológicos e o forte investimento na área das engenharias, até então, totalmente carente na instituição.

Desse modo, a Universidade Federal de Pelotas ao assumir a responsabilidade da formação tecnológica em seu meio acadêmico, faz adesão ao processo de diferenciação institucional, com distintos tipos de formações e cursos, atendendo diferentes clientelas. Assim, pode responder a necessidade de formar pessoas com diferentes tipos de competências para preencher a grande

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

variedade de ocupações e postos de trabalho existentes. Ao contemplar estudantes com diferentes tipos de formação, possibilita uma educação compatível com as possibilidades de cada um, e atende de forma mais eficiente às demandas diferenciadas do mercado de trabalho.

No entanto, esse cenário de expansão que ocorreu principalmente no ensino de graduação na UFPel, sem dúvida requer reflexão, pois o crescimento do acesso a esse nível de ensino impõe desafios qualitativos e de inclusão aos gestores e demais profissionais das instituições de ensino superior. Um dos desafios que se faz presente, diz respeito a compreender as novas características que apresentam os alunos ingressantes, seu perfil, e os impactos que isso pode representar para o Plano de Desenvolvimento Institucional, e para cada projeto pedagógico dos cursos.

No que diz respeito mais especificamente ao contexto do Curso de Bacharelado em Turismo, pode-se observar que a adesão da UFPel ao REUNI, provocou a ampliação do número de vagas ofertadas pelo curso em questão, que praticamente dobrou o número, passando de 25 vagas para 44. Entretanto, cabe destacar que no universo estudado, os dados levantados pela investigação proposta apontam que não se concretiza o objetivo do REUNI, de reduzir as taxas de evasão. Ao contrário do esperado, a evasão aumentou. Algumas questões parecem estar associadas a esse cenário, entre elas, a adesão da UFPel em 100% ao SISU, que embora tenha como princípio norteador possibilitar aos alunos egressos do ensino médio maiores chances de ingresso no ensino superior, requer alguns ajustes, pois tem se configurado numa fonte de geração de vagas ociosas na Universidade Federal de Pelotas. Entretanto, para se ter uma clareza maior sobre o contexto do Curso de Turismo é necessário um estudo mais aprofundado, diretamente com os alunos evadidos para conhecer as causas reais da desistência em cursar o Bacharelado em Turismo.

Para finalizar, destaca-se que os resultados encontrados no contexto estudado, sinalizam que a implementação de políticas focadas apenas na questão da igualdade de oportunidades de acesso, representa uma condição necessária, mas não suficiente, para que ocorra uma democratização efetiva do acesso ao ensino superior brasileiro.

## Referências

Afonso, M.R.; Ramos, M.G.G.; Garcia, T. E. M. ( 2011). Movimentos da expansão do Ensino Superior na Universidade Brasileira. Trabalho Apresentado no Painel Desafios da Educação Superior Contemporânea: inclusão e qualidade. *Anais. XXX International Congress of the Latin American Studies Association - (LASA)* San Francisco, California. Recuperado em 30 de março de 2013 de <http://lasa.international.pitt.edu/members/congress-papers/lasa2012/files/3249.pdf>.

Bardin, L. (2009). *Análise de Conteúdo*. Edição Revista e Atualizada. Lisboa: Edições 70.

# X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Bogdan, R., & Biklen, S. K. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Ed. Porto.

Ministério da Educação e Cultura. *O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP, 2008.( série documental). Recuperado em 11 de dezembro de 2011de <http://www.publicações.inep.gov.br>

Congresso Nacional. *Plano Nacional de Educação 2011-2020*. Projeto de Lei nº 8035, (2010). Recuperado em 3 de março de 2012 de [http://www.pne.ufpr.br/?page\\_id=16](http://www.pne.ufpr.br/?page_id=16).

Dias Sobrinho J. (2008). *Tendências de la Educación Superior en América Latina y el Caribe*. Recuperado de <http://www.iesalc.unesco.org.ve>. Editado por Ana Lucia Gazzola y Axel Didriksson.- Caracas: IESALC-UNESCO,.

Conselho Nacional de Educação. (2010). *Desafios e Perspectivas da Educação Superior Brasileira para a Próxima Década*. Documento de Referência para Oficina de Trabalho CES/CNE. Recuperado em 03 de fevereiro de 2012 de: <http://portal.mec.gov.br/cne>.

Haddad, F. (2008). *O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas*. INEP/MEC,. Brasília

Lobo, R. L.; Silva Filho, P. R. M.; Hipólito, O.; Lobo, M. B. de C.. (2007). Evasão no Ensino Superior Brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, 37 (132).

Mccowan, T. (2007). Expansion without equity: an analysis of current policy on access to higher education in Brazil. In: *Higher Education: An international journal of Higher Education and educational planning*. New York: Publish Springer, 53(5) p. 579-598.

PROUNI-MEC. Programa Universidade para Todos/Ministério da Educação. *Programa Universidade para todos*. Ministério da Educação, 2007, 2008 e 2009. Acessado em: <http://prouni-inscricao.mec.gov.br/prouni/>.

Silva, R. (2006). Deserción: competitividad ó Gestion. *Revista Lassalisata de Investigación*. Colômbia, 2, p.64-69.

Universidade Federal de Pelotas. (2008) . *Jornal da UFPel*. Coordenadoria de Comunicação Social da UFPel. Número 21, Ano 3. Recuperado em 4 de novembro de 2011 em [www.ufpel.edu.br](http://www.ufpel.edu.br).

Universidade Federal de Pelotas. (2010). *Relatório de gestão da UFPel 2008*. Recuperado em 15 de abril de 2010 de <http://www.ufpel.edu.br>